Um Conto de Carnaval

Gomes A.

A Chegada

Finalmente chegou o dia tão esperado, minhas férias, arrumei minhas malas, pus tudo que precisarei nela, provavelmente o que não precisarei também, é carnaval, é sempre bom estar prevenido, nunca se sabe o que será necessário para completar as fantasias.

Faz anos que eu não visito essa cidade, meu último relacionamento era muito ciumento, e ciúmes e carnaval não era uma combinação muito boa, demorei um pouco para ver que esse relacionamento não me levaria a nada, e hoje estou aqui depois de tantos anos para matar a saudade.

O lugar continua lindo, as pessoas com a mesma alegria e gentileza que guardei na memória. Ao chegar na cabana eu vi o mar, brilhante e convidativo me chamando depois de tanto tempo distante, larguei minha mala na porta, tirei minha roupa ficando apenas de banho e corri para o mar, a água estava uma delícia, naquele dia quente de verão a

água fria foi maravilhosa para refrescar o meu corpo. Logo após o banho de mar voltei para a cabana, tomei um banho para tirar o sal do corpo e fui até a cozinha para ver o estado da dispensa e descobrir o que precisaria comprar, a cabana não é minha é de um amigo e ele prometeu deixá-la limpa e quando me entregou a chave disse que tinha deixado algumas coisas na dispensa, mas que provavelmente teria de comprar outras.

A ida ao mercado sempre foi uma das minhas coisas favoritas na cidade, sempre tem uma barraquinha na rua vendendo coisas diversas, de frutas a churros e a melhor parte eles deixam você experimentar tudo o que você quiser, desse jeito a gente volta com as compras para casa e com a barriga cheia também, ao arrumar as compras que basicamente se resume as frutas meu personal fez eu prometer que não ia por o pé na jaca só porque estou de férias, cumprindo outra promessa que fiz a ele me troco para ir fazer uma caminhada na praia e aproveitar para tirar fotos, a cidade tem paisagens maravilhosas e as vezes é possível até algum animal silvestre andando por ai.

Ao fazer caminhada fotografo gaivotas voando pelo céu, algumas crianças jogando futebol e comemorando o gol, uma bela família que sorria para seu filho pequeno que via a praia pela primeira vez, dava para perceber pela animação dos dois, tirei fotos de pescadores arrastando uma rede de pesca, alguns deles estavam de costas, então, seus amigos os avisaram para que se virassem e pudessem aparecer na foto também, ao se virar o mais jovem dentre os homens abriu um lindo sorriso, eu não sabia se fotografava ou ficava olhando, ele começou a se aproximar de mim, e quanto mais próximo ele ficava mais eu me encantava com sua beleza, ele muito educado me perguntou:

— Posso ver as fotos?

Falei: — Claro que sim, — sorri — dá uma olhada aqui nelas.

— Nossa, elas ficaram fantásticas, você tem muito talento. — disse ele.

— Obrigado! É muita bondade sua. — sorri agradecendo.

— Veio aproveitar o carnaval? — Perguntou ele. — Sim. —disse eu, observando bem o rosto dele e

e reparando que ele tinha lindos olhos verdes. — Faz alguns anos que não vinha aqui estava morrendo de saudades e resolvi voltar.
— Entendo, que legal que você pode voltar. — falou ele.
— Desculpe, mas não pude deixar de reparar, você tem lindos olhos, o verde chama atenção em contraste com a cor da sua pele — disse eu.
Envergonhado, pois não esperava que eu falasse isso, ainda mais na frente dos outros pescadores ele responde:
— Valeu, é bem difícil mesmo encontrar negros com olhos claros, mas, se a natureza quis assim, assim será, tenho que voltar a ajudar os rapazes com a rede, aproveita a sua estadia e as festas que elas prometem esse ano e quem sabe a gente não se bate por lá. — despediu-se ele.
— Obrigado, quem sabe a gente não se bate por aí? — também me despedindo.

***

Os dias foram passando, e eu me diverti como há tempos não me divertia, fazia minhas caminhadas, tirava fotos, tomava banhos de mar e a noite ia a cidade festejar. O carnaval estava prestes acabar e eu não consegui encontrar aquele pescador, ele não saia de minha cabeça e eu nem perguntei o nome dele, mas, não era hora de me preocupar com isso, hoje era o último dia de carnaval e o meu preferido na cidade, pois, todos os anos no último dia de carnaval acontece um tradicional baile a fantasia, e eu queria ficar impecável, tinha muito trabalho a fazer.

Depois do banho comecei a tirar as coisas da mala um vestido de franja vermelho dos anos 20 que minha mãe herdou de minha avó, o vesti, ficou um pouco justo, mas muito bem em meu corpo, calcei um tênis, passei desodorante, um batom vermelho nos lábios, peguei meu companheiro de festas um copo com meu nome e fui para a cidade curtir a festa a fantasia.

Enquanto caminhava de fantasia pela cidade a caminho da festa recebi vários assovios e aplausos, as pessoas não se importam com o que você está vestindo, ou o que você é, elas querem se divertir.

Ao chegar na festa muitas pessoas pararam para me elogiar, dizendo que o vestido que estava usando era lindo, logo estava dançando e bebendo com essas pessoas e dando boas risadas das fantasia que apareciam na festa, já passavam da duas da manhã e decidi dar uma caminhada pelo jardins do lugar e espairecer, quando me aproximava da saída, alguém tapou meus olhos, como não esperava por esse movimento acabei reagindo de forma bruta, a pessoas atrás de mim se defendeu e disse:
— Calma, desculpe a brincadeira, não era minha intenção ser intruso, pensei em te surpreender quando te vi aqui na festa, estava esperando o melhor momento para falar contigo, achei que não iria mais te ver depois daquele dia na praia, acho que minha abordagem não foi das melhores, novamente, me perdoe. — disse ele.
Era o pescador, eu não esperava encontrá-lo, eu queria encontrá-lo claro, ele não saía da minha cabeça, mas, já havia perdido as esperanças. Fiquei em silêncio em completa surpresa, não conseguia falar nada, apenas olhar para ele e para aqueles olhos combinados com aquele sorriso maravilhoso.

— E aí? Tudo bem? Sem mágoas? — perguntou ele.
— Hum... err, claro. — disse eu. — Eu é quem devo me desculpar pela forma rude que reagi, é que não esperava, estava devaneando prestes a sair para tomar um ar.
— Ótimo — disse ele. — também estou precisando de um ar, posso ir com você?
Sorri, ele não estava disfarçando o interesse que sentia por mim, eu era a excitação em pessoa naquele momento.
— Claro, por que não? — Respondi.
Caminhamos pelos jardins lado a lado, as vezes os nossos ombros se tocavam, as vezes os nossos dedos se tocavam e todas as vezes que isso acontecia sorríamos, falamos sobre trivialidades. Até que chegamos numa pequena clareira com um banco e uma fonte, nos sentamos e eu disse:
— Como você conseguiu me encontrar na festa e eu não?
— Olho de pescador, não perco de vista quando a pescado é boa. — disse ele. — Brincadeiras a parte te procurei todos os dias de festa, achei que não te encontraria, mas as coisas acontecem quando tem

que acontecer e aqui estamos nós.
Dei um pequeno sorriso, não esperava que ele fosse ser tão direto.
— Eu gostei de você no momento em que te vi, sei que muito provavelmente amanhã você irá embora, mas nós temos o agora e eu gostaria de viver o agora com você. — falou ele para mim.
— Então não perca tempo e me beije, pois, anseio por isso desde aquele dia que te vi na praia. — sussurrei.
E foi isso o que ele fez, me beijou, me beijou como se ao me beijar guardasse um pedaço de mim com ele, e eu correspondi da mesma forma, como se fosse guardar uma parte dele comigo. Rimos ao parar os beijos para tomar um pouco de fôlego e ele disse:
— Você foi a pessoa mais interessante que já conheci e não me importa se você está de vestido, calça, short ou saia, gostei do que vi aí dentro. — falou ele, me tocando onde fica o coração. — E isso aqui pode não durar, mas sem dúvidas será um ótima lembrança para mim.
— Obrigado. — disse eu. — Já dizia Vinicius de Moraes "Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure",

só tem uma coisa que preciso saber sobre você.
— O que? Juro que não sou nenhum maluco, serial killer. — perguntou ele.
— Qual o seu nome? — perguntei.
— Ahhh, meu nome? Ravi, eu me chamo Ravi. E você? Como se chama? Deveria ter te dito meu nome e perguntado o seu no dia da praia, mas estava encantado demais para isso. — disse ele sorrindo.
— Não se preocupe entendo bem a situação, também estava em completo fascínio por você e também não lembrei de te dizer meu nome e perguntar o seu. E me chamo Chris. — falei também sorrindo.
— Que nome ambíguo, eu gostei, é muito bonito e combina com você. — disse ele enquanto me beijava
— e então Chris, vamos viver essa paixão nesse último dia de carnaval?
— É o que mais quero nesse momento, mas só depois que eu tirar esse vestido, ele não me deixa respirar. — disse eu enquanto nos levantávamos e íamos embora.